

Agi como qualquer cliente, diz Sarney

Senador assegurou ter sido informado da crise financeira do Banco Santos por notícias divulgadas na imprensa

José

INTERVENÇÃO

Cida Fontes
BRASÍLIA

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), negou ontem ter recebido informações privilegiadas sobre a situação financeira do Banco Santos e, em função disso, transferiu todo o seu dinheiro para o Banco do Brasil antes da intervenção decretada pelo Banco Central. "Como qualquer correntista, na hora em que se tem notícias de que o banco não está bem, evidentemente ele pode sacar o dinheiro", afirmou o senador.

Pela segunda vez, Sarney declarou ter tomado essa atitude com base em notícias sobre os problemas de liquidez do banco divulgadas pela imprensa. Ele lembrou que a revista *Exame* publicou reportagem sobre a situação do Banco Santos antes da intervenção. O senador, porém, não revelou quanto retirou do Banco Santos e depositou no Banco do Brasil.

"Isso é um problema de minha privacidade", observou, em duas entrevistas, demonstrando que queria pôr um ponto final no assunto. "São recursos meus, de origem declarada e com Imposto de Renda declarado", afirmou. Ainda brincou ao repetir que pôs o dinheiro no Banco do Brasil. "Espero que não tenha o mesmo problema."

O jornalista Fernando Cesar Mesquita, ex-assessor de Sarney, confirmou que, assim que soube por meio de pessoas do mercado financeiro que a situação financeira do Banco Santos era grave, comunicou ao presidente do Senado. Ele sabia que Sarney tinha depositado no banco de seu antigo amigo Edemar Cid Ferreira parte do dinheiro que recebeu com a venda, há dois anos, de sua fazenda Pericumã, no município de Luiziânia (GO).

Procurado por Sarney, o próprio Edemar fez questão de desmentir os rumores a Sarney, deixando Fernando César numa si-



CELSO JUNIOR/AF

FRAGILIDADE - Sarney diz ter procurado banqueiros de confiança, que confirmaram suas suspeitas

tuação constrangedora.

Segundo o ex-assessor, os rumores começaram a surgir há um mês e no dia 7 de novembro, um jornal de Brasília deu uma nota so-

bre a gravidade da situação. Mesmo assim, Edemar alegou a Sarney que os boatos teriam sido espalhados por "concorrentes" do mercado financeiro.

Apesar da negativa de Edemar, o presidente do Senado preferiu conferir pessoalmente os rumores, de acordo com pessoas ligadas ao presidente do Senado. Ele telefonou para banqueiros de sua confiança que confirmaram a fragilidade financeira do banco e os riscos de intervenção. O senador, então, não perdeu tempo e tirou todo o dinheiro do Banco Santos.

Segundo essas pessoas ligadas a Sarney, a amizade antiga com Edemar e sua mulher não levou o senador a interferir em favor do banco na área econômica. Tanto que, na véspera da intervenção - precisamente na quinta-feira - Edemar garantiu a Sarney, em encontro em Brasília, que a situação do banco estava controlada. Por isso, comentam que a intervenção teria surpreendido o próprio Edemar. ●

Sindicato discutirá salários com Aguiar

BLOQUEIO: O interventor do Banco Central no Banco Santos, Vânio Aguiar, terá reunião na terça-feira com o Sindicato dos Bancários para discutir os salários atrasados dos funcionários, informou a diretora do sindicato, Ana Paula da Silva. A maioria dos 320 funcionários do Banco Santos e da Santos Corretora está com a primeira quinzena dos salários do mês de outubro retida. Os recursos foram depositados na conta corrente dos empregados na última sexta-feira. Porém, como ocorreu a intervenção

naquele dia, quem não transferiu o dinheiro para outros bancos ficou com os recursos congelados. De acordo com Ana Paula, apenas 20% dos funcionários do Banco Santos estão trabalhando. O restante recebeu licença. A consultoria KPMG informou ontem que já conseguiu reunir num comitê 20 credores que têm US\$ 100 milhões a receber do Banco Santos, entre créditos a receber e aplicações em fundos. Eles esperam se reunir com Aguiar na semana que vem. Ricardo Leopoldo